

Associação Feminina Benéfica e Instructiva
DO ESTADO DE SÃO PAULO

RELATORIO DE 1912

APRESENTADO E APPROVADO

EM ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DE 5 DE
ABRIL DE 1913

PELA PRESIDENTE

Analia Franco



1913
Typ. do Globo — Ladeira da Memória, 4
S. PAULO

Associação Feminina Beneficente e Instructiva
DO ESTADO DE SÃO PAULO

RELATORIO DE 1912

APRESENTADO E APPROVADO

EM ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DE 5 DE
ABRIL DE 1913

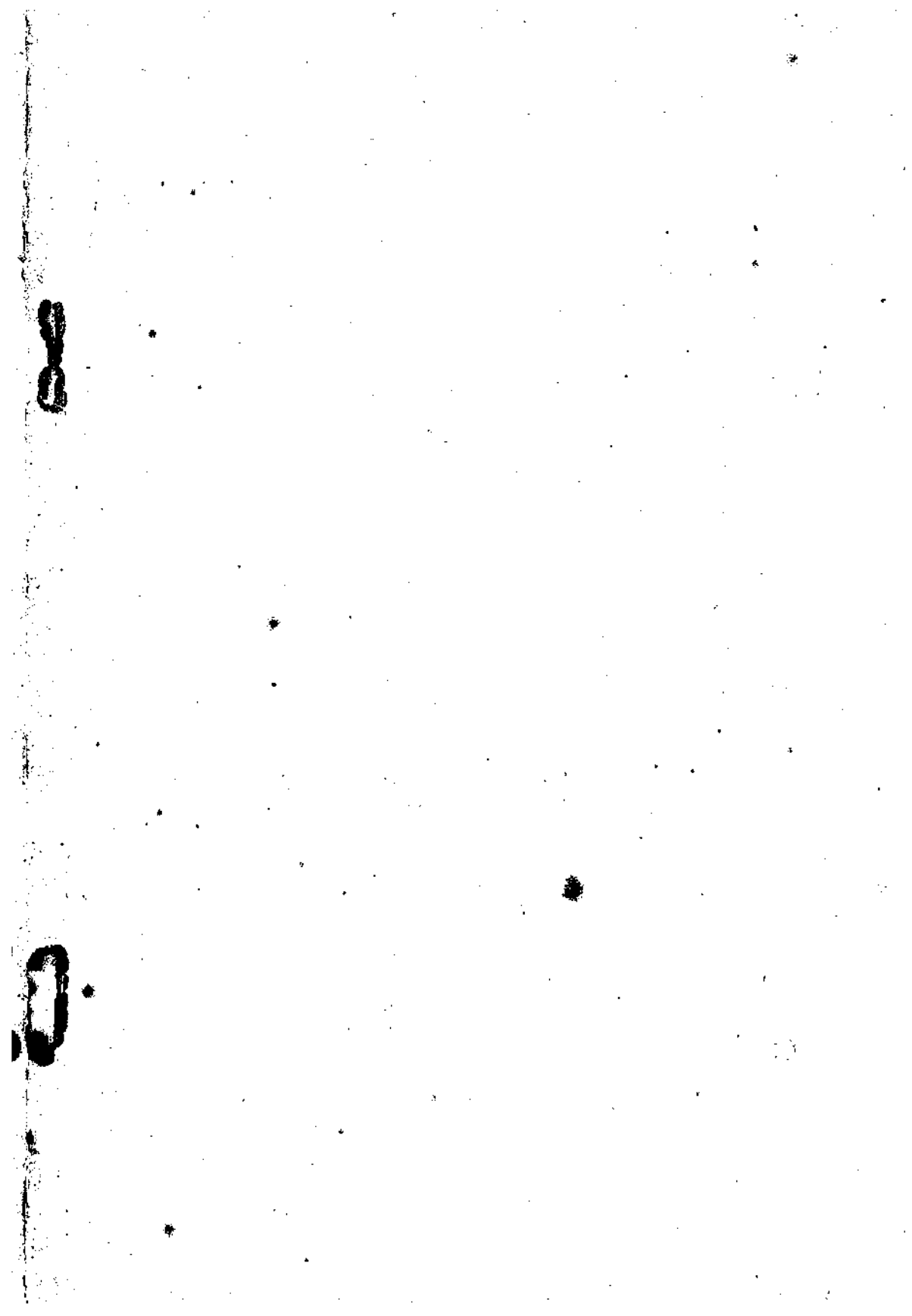
PELA PRESIDENTE

Analia Franco



1913

Typ. do Globo — Ladeira da Memória, 4
S. PAULO



Sras. associadas:

Prevalecendo-me da benevolencia que sempre vos tendes dignado conceder-me venho em comprimento ás disposições do art. 25 § 5 dos nossos Estatutos submeter a vossa conspícua apreciação o relatório dos trabalhos executados no anno findo de 1912.

Tereis occasião de verificar pelos dados estatísticos desenvolvidos nos Balancetes e Balanço Geral o grande progresso que no espaço de tão poucos annos têm feito a nossa Associação Feminina Beneficente e Instructiva, devido em grande parte a harmonia de vistas que graças a Deus tem sempre reinado entre nós e aos auxílios generosos que o Exmo. Governos do Estado e Municipal nos tem concedido.

Não podemos tambem deixar no olvido a dedicação e esforços de muitas das nossas dignas associadas e benfeitores, que tem concorrido com as suas contribuições e donativos para esta santa obra de beneficencia.

Todas as obrigações a que nos impozemos desde a acceitação dos Estatutos temos executado com dedicação, não poupando até sacrificios enormes para attendernos ás multiplas necessidades e embaraços na execução d'uma obra tão complexa e tão altamente humanitaria.

Sim, digo altamente humanitaria e complexa, porque não se limita a uma só instituição a um numero certo e determinado de casas de beneficencia.

As instituições que já existem na Capital e as que se estão diffundindo pelo interior do Estado são uma prova *inconcussa* do incremento que dia a dia vae tomando esta Associação em beneficio dos desprotegidos da sorte.

Pelos annexos na sessão competente tereis occasião de verificar o numero d'essas instituições e o pessoal que ella acolhe e educa ampara e sustenta.

Se todos que dispõe de recursos, comprehendessem e melhor auxiliassem estas instituições, talvez fosse muitissimo maior o seu numero, e os beneficios que poderia prestar aos desvalidos.

Infelizmente ha um certo numero de pessoas empenhadas em desacreditar estas instituições, sem duvida pelo espirito da inveja e malevolencia, attribuindo-lhes espirito de sectarismo sem se darem ao trabalho de examinar os nossos Estatutos e verificarem se realmente em nossas escolas existem ensinos contrarios, ou que possam ferir as crenças religiosas de quem quer que seja.

Como o erro pega depressa e poucos querem se dar ao trabalho de investigar as cousas como ellas são, a pobre orphandade que todos os dias nos bate a porta é que soffre as consequencias tristissimas da maldade e da calumnia. Sim, as difficuldades inauditas que superamos para manter os que se acham abrigados, nos obrigam a regeitar muitos que ficam mezes e até annos a espera de vagas, prejudicando assim a sua educação litteraria e profissional.

Oxalá que de futuro a confiança e caridosa benevolencia de muitas pessoas, sirvam de abrigo a millhares de orphãosinhos que por ali ficam a espera d'um abrigo onde possam recolher-se.

Seria para desejar que aquelles que abraçam o christianismo puro se interessassem de veras pela sorte infeliz de tantos pobrezinhos tão precosamente arrastados para o vicio, sem ter uma mão caridosa que os proteja e ampare. Não pode ser verdadeiro discípulo de Jesus, quem não ama os pequeninos.

Se meditassem bem sobre as palavras do divino Mestre, quando disse ide por toda a parte ensinar os ignorantes, dirigindo-se aos seus apostolos, bem poucos seriam indifferentes á sorte de tantos irmãosinhos seus condemnados desde á infancia ao vicio e a ignorancia.

Felizmente ha um numero, pequeno embora que reconhece a necessidade do amparo para os desvalidos e não têm deixado de auxiliar esta santa obra á medida das suas forças.

A esse pequeno numero que com tanta benevolencia nos tem auxiliado é a quem hypothecamos a nossa indelevel gratidão.

Escolas Maternaes

Estas escolas apezar da acceitação que têm onde se fundam ainda não correspondem ao ideal que temos em vista que é o amparo e educação das creanças pobres. E' que a maioria das mães não comprehendem seus beneficios como acontece nos outros paizes.

Ha uma má comprehensão do seu alcance, querem a força transformal-as em escolas primarias, quando as escolas maternaes só têm por fim iniciar as creanças nos primeiros rudimentos do ensino, emfim o seu plano é tão somente educar a creança e encaminhal-a nos seus primeiros passos para entrarem nos Grupos escolares com um pequeno preparo que lhes facilite nos trabalhos do 1.º anno.

Assim pois só a custo é que aos poucos muitos paes irão comprehendendo o verdadeiro e utilissimo alcance destas escolas tão diffundidas na Europa, na Argentina com exito brillantissimo.

Nos mappas annexos encontra-se o seu numero bem como a matricula e frequencia.

Lyceu Feminino

O Lyceu Feminino como já o tenho exposto diversas vezes continúa a lutar com innumeradas difficuldades para dar-lhe o desenvolvimento preciso em rasão da falta de recursos com que lutamos.

As futuras educadoras da infancia desprotegida, que são aquellas mesmas orphãs desvalidas abrigadas nos Asylos da Associação Feminina ainda não conseguiram atrahir sobre o seu futuro tão nobre as attenções benevolas d'aquelles que podiam com vantagem se interessar pela sua sorte.

Isto talvez devido á pouca attenção com que de ordinario encaramos as questões sociaes, especialmente quando se trata de instituições genuinamente nossas tendo á frente uma patricia.

Como seria de elevado alcance social a educação d'estas pobres desprotegidas que convenientemente preparadas, seriam as futuras iniciadoras da educação de outras creanças orphãs desvalidas como ellas!

Quando vejo nos outros paizes o carinho e o cuidado desvelado com que estas questões são tratadas, lamento sinceramente, o quanto ainda estamos distanciadas desse desideratum em rasão da nossa indifferença e desleixo.

Aguardo porem que n'um futuro que talvez não esteja longe haja melhor comprehensão e melhor boa vontade para com essas pobres jovens desprotegidas por completo da sorte.

Assim pois apesar dos mais ingentes esforços por mim empregados os resultados estão muito áquem dos meus bons desejos, e nos annexos adiante se acha no mappa competente o que se tem feito em pròl dessas educandas.

Escola Maternal D. Paulina

Destinada como sempre para as creanças asyladas de menos de 7 annos continúa a funcionar com toda a regularidade regida pelas aspirantès internas das Escolas Maternaes da Associação Feminina. No mappa que se acha na secção das escolas se encontra o numero de matricula e frequencia das creanças d'esta escola.

Asylo e Crèche

Mantido pela caridade publica e com o auxilio de 8:000\$ concedido pela distincta Camara Municipal da Capital esta instituição vae prestando reaes serviços á causa da orphanidade desvalida.

Alem de manter uma turma de aspirantes as escolas maternaes a qual frequenta o Lyceu Feminino, recebe tambem creanças de todas as idades e se acha repleto, sendo ainda maior o numero dos que pedem lugar e não podem obter em rasão da falta de recursos que nos assoberba.

E' de esperar que mais tarde seja melhor reconhecido o seu valor e utilidade pelas classes que dispõe de recursos e que muito poderiam fazer-se o quizessem em prol de tão crescido numero de desvalidos. Como nos outros annexos se acha o do movimento do Asylo e Crèche.

Escola de Analphabetas

Para as jovens adultas que trabalham nos affazeres domesticos, é destinada esta escola que funciona sempre com regular numero de alumnas, que se abrigam no Asylo completamente analphabetas apesar de terem attingido mais de 13 annos. O movimento desta escola que grandes beneficios presta ás asyladas maiores de 13 annos se acha na secção competente.

Grupo Dramatico Musical

Este grupo acha-se dividido em duas sessões, a primeira constitue a parte propriamente dramatica confiada a competente direcção do Snr. Agostinho Teixeira presidente da Sociedade do Theatro Musical Luso Brasileiro. Durante o anno findo derão alguns espectaculos offerecidos aos socios e bemfeitores da Associação Feminina, com geral applauso. A segunda consta d'uma banda musical feminina por titulo Regente Feijó.

Deu-se-lhe este nome não só por ser d'um eximio estadista, como por ter sido fundada na chacara que outrora a elle pertenceu e que é hoje propriedade do Asylo e Crèche da Associação Feminina B. e Instructiva de S. Paulo. Além da Banda Musical, ha tambem uma orchestra sob a competente direcção do maestro Sr. Eduardo Bourdot.

A banda musical feminina bem como a orchestra têm tocado nos espectaculos mensaes offerecidos aos socios e socias com muito agrado pelos espectadores, que fazendo-lhes a devida justiça as tem applaudido freneticamente. Na outra parte trataremos da banda e orchestra com mais desenvolvimento.

Aula de Musica

Sob a competetente direcção do maestro o Snr. E. Nogueira tem esta aula funcionado regularmente 2 vezes por semana com grande aproveitamento das alumnas que

estudam a musica theorica e vocal. Em breve o referido maestro pretende fundar no Asylo e Crèche um conservatorio musical devido a grande vocação que demonstram muitas das alumnas sob a sua direcção.

Theatro Infantil

Este theatrinho situado nos fundos do Asylo e Crèche na rua dos Estudantes n.º 76 (Portão Largo) tem sido muitissimo frequentado pelas socias e socios da referida Associação Feminina, sendo preciso dar em duplicata as representações para accomodar mais de mil pessoas que a elle concorrem todos os mezes no dia destinado para os festivaes.

Logo que os recursos o permittirem será construido nos terrenos vastos que o Asylo Crèche possui na Rua dos Estudantes um theatro maior e mais confortavel para os seus socios e benfeitores.

Como uma escola de ensino moral a directora segundo o exemplo de Miss Alice Hebbert nos Estados Unidos, tem escripto diversos dramas e comedias que as suas educandas representam com geral acceitação, servindo ao mesmo tempo de diversão ás asyladas.

Os diversos dramas ineditos a directora pretende mandar imprimir mais tarde para distribuir a aquelles que desejem possuil-os.

Durante o anno findo muito concorreram para a boa execução das representações o concurso do Snr. Agostinho Teixeira e D. Magdalena Silva, primeiro como ensaiador e a segunda como professora das aulas de declamação.

Officinas de Flores, Costuras e Bordados

Estas officinas mantiverão-se inalteraveis durante todo anno, porém não foram ampliadas como era de nosso desejo por estarmos atravessando um periodo de difficuldades por falta de recursos. Assim é que deixamos de fazer a exposição que pretendiamos fazer, porque fomos forçadas a vender todos os trabalhos confeccionados em todas as officinas durante o anno para attender ás grandes necessidades quotidianas, pois que as despesas augmentam diariamente com as constantes entradas de orphãos e desprotegidos internados nos quatro estabelecimentos.

Luctamos também com grandes difficuldades para suprir com o indispensavel material e os melhoramentos das diversas officinas.

A Voz Maternal

Depois de uma interrupção por alguns mezes motivadas pela mudança da typographia para a Colonia Regeneradora D. Romualdo, foi restabelecida a sua publicação deste anno, passando a ser bimensal em vez de mensal. Esta resolução foi tomada como medida economica attendendo as necessidades que nos assoberbam.

A sua interrupção foi finalmente de Fevereiro a Setembro deste anno ou sejam 6 mezes. Graças a Deus agora temos reencetado regularmente a sua publicidade.

Bibliotheca Escolar

Como o anno passado, neste não fomos contemplados pelo Governo do Estado com livros para suprir as nossas escolas.

Apenas tivemos donativos de diversos utensilios; um donativo de 50 exemplares do livro "Pela Instrução e pelo Progresso" do sr. Pedro de Mello residente em Piracicaba, a quem hypothecamos a nossa gratidão.

Gabinete Dentario

Este gabinete continúa na Colonia Regeneradora D. Romualdo a cargo do Sr. Alfredo de Mello que o tem desempenhado com sollicitude e boa vontade. O sr. Henrique Aubertie continua a prestar os seus serviços profissionaes ás orphãs que permanecem no Asylo e Crèche na sede a rua de S. Paulo n.º 47. O sr. Aubertie, é pois digno merecedor da nossa profunda gratidão, pelos beneficios prestados as nossas orphãs e o sr. Alfredo de Mello também fez juz dos encomios da Directora, pelo seu sincero devotamento.

Socios Benemeritos

Temos a grata alegria e satisfação de communicarvos que este anno ainda tivemos que registrar no respectivo livro desta categoria de socios, os generosos corações

que vieram ao encontro de nossas extraordinárias necessidades. São ellas as seguintes :

Desta capital.

Snrs. Dr. Francisco Xavier Paes de Barros

Raphael Stamato

Dor. Rodolpho de Miranda

Ben. e Aug. Loj. Piratininga

Snr. Loeb & Companhia

—Rebedouro

Snr. Abilio Manoel

—Cravinhos

D. Anna Silveira Barbosa.

Banda Musical Feminina

Esta banda organizada pelo snr. professor Oscar Cruz e continuado pela competente direcção do snr. Maestro Bourdot, tem merecido calorosos elogios das pessoas que a tem ouvido, e as alumnas que constituem a banda se esforçam para corresponder á nossa boa vontade, visto que com enormes sacrificios é que compramos os instrumentos necessarios, tendo em vista aproveitar as aptidões d'aquelles que tem decidida vocação para a musica, arte esta que pode constituir para muitas uma profissão honrosa.

Orchestra Feminina

Iniciada por uma das nossas directoras D. Esther Monteiro, e continuada pelo Snr. Oscar Cruz, ultimamente se acha sob a direcção do Snr. Maestro Bourdot que muito a tem desenvolvido.

Como prova dos trabalhos que elle tem incluso vae uma carta assignada pelo mesmo :

«A' Exma. Sra. D. Analia Franco, D. D. Directora e fundadora do Asylo e Crèche da Associação Feminina Beneficente e Instructiva do Estado de S. Paulo.

O abaixo assignado, professor e director da orchestra e banda feminina "Regente Feijó", tem a honra de apresentar-lhe o relatório de peças por si escriptas, ensaiadas e executadas no curto espaço de seis mezes a contar de 15 de Março a 15 de Setembro do corrente anno.

S. Paulo, 20 de Setembro de 1912.

(Assignado) Pr. E. Bourdot

1	Anniversario	Dobrado
2	Diabo Vermelho	Symph.
3	Saluto	Mazurka
4	Festa a Roma	Symph.
5	Liberdade dos Prisioneiros	Symph.
6	Samba	Dança
7	Venus	Polka
8	Valse Brune	Valse
9	Olhar Tristonho	»
10	Eulina	»
11	Olhos d'Ella	Schottisch
12	Marcha Gentil	Marcha
13	Margarida	»
14	Regente Feijó	Hymno
15	Carabão	Marcha
16	Vassouriulha	»
17	Caboclo	Tango
18	Prego	Polka
19	Supplication	Valsa
20	Hymno Independencia	

ORCHESTRA

21	Mathumis	Gavota
22	Diadema	Ouverture
23	Japoneza	Polka
24	Jeny	Valse
25	Conde Luxembourg	»
26	Sonador Ambulante	Marcha
27	Periquito	Symph.
28	Passionata	Valse
29	Les Brasiiliences	Hymno
30	Rainha Cigana — theatro —	Opereta
31	Frei Anselmo — » —	»
32	Duas Collegiaes — » —	»
33	Neta Vaidosa. — » —	»
34	Diabo atraz da porta » —	Comedia
35	Rio ou Choro? — » —	»
36	Os dous Surdos — » —	»
37	Experiencia — » —	Opereta
38	Doutora — » —	Cançoneta
39	Missa do Gallo — » —	»
40	Timoneira	Barcarola».

Colônia Regeneradora "D. Romualdo"

Os fins que se destina esta instituição onde se abrigam tantos desherdados da sorte, já não podem ser ignorados por aquelles que se interessam pelas questões de ensino e amparo aos desprotegidos. Assim é que apenas com alguns annos de existencia mantem sob seu lecto caridoso á cerca de 200 desvalidos de ambos os sexos. São dous asylos completamente destacados um do outro com accomodações para as creanças que alli procuram abrigar-se.

Se não fora a absoluta falta de recursos em que nos achamos, seria tres vezes mais o numero de orphãos alli abrigados, pois que são innumerados os pedidos que recebemos não só d'este Estado como de outros, sem poder-mos attender, o que bastante nos penalisa.

Os recursos são muitissimo escassos, visto que no inicio de todas as idéas embora utilissimas se encontra a desconfiança, e até a má vontade de muitos que não creem no desinteresse e na dedicação dos que trabalham a bem dos seus semelhantes.

Confiante porém na protecção divina e na boa vontade e generosa adhesão dos poucos que sabem render culto aos sagrados ideaes do bem, esperámos levar de vencitta as tremendas difficuldades que ora nos assoberbam. Adiante vão os mappas relativos ao movimento das escolas e officinas que alli funccionam.

Lamentamos que não nos seja possivel desenvolver mais as que temos funccionando, e as que pretendemos fundar, por falta absoluta de recursos.

TRABALHO INTERNO E EXTERNO

PESSOAL DIRIGENTE :

- 1 Directora geral — Analia Franco.
- 2 Director da Colônia — Francisco Antonio Bastos.
- 3 Sub-directora — D. Emilia Silva.

DIRECTORAS AUXILIARES :

- 1 Secção das arrependidas — Maria José de Oliveira
- 2 Secção das meninas — Esther Monteiro.
- 3 Secção dos meninos { Julia de Andrade e
Philomena Begbie.

FISCAES :

- 1 Secção feminina — Anna Santos.
- 2 » » — Maria Ferraz.
- 3 » » — Augusta Andrade.

CORPO DOCENTE

NO INSTITUTO REGENTE FEMO

SECÇÃO FEMININA :

- 1 Aula de moral — D. Analia Franco.
- 2 Aula de musica -- Esther Monteiro.
- 3 1.º anno do Lyceu — Anna Santos.
- 4 2.º e 3.º anno do Lyceu — Esther Monteiro.
- 5 Curso primario — Augusta Andrade.
- 6 Curso preparatorio — Maria José de Oliveira.
- 7 Aula de analphabetos — Anna Santos.

NO INSTITUTO NATALICIO DE JESUS

SECÇÃO MASCULINA

- 1 Aula de moral — Francisco Antonio Bastos.
- 2 Curso primario — Julia de Andrade.
- 3 Curso maternal — Philomena Begbie.

OFFICINAS INTERNAS

SECÇÃO FEMININA :

- | | |
|---|-----------------|
| 1 Bordados, rendas e trabalhos de agulha — D. Emilia Silva. | |
| Alumnas | 14 |
| 2 Costuras | Maria Ferraz |
| Alumnas | 18 |
| 3 Flores | Esther Monteiro |
| Alumnas | 53 |

SECÇÃO MASCULINA :

- | | |
|---------------------------------|------------------|
| 1 Officina de vasos e cestiphas | Julia de Andrade |
| Aprendizes | 22 |
| 2 Officina de Flores | Julia de Andrade |
| Contra-mestre desta officina | Philomena Begbie |
| Aprendizes | 15 |

OFFICINAS EXTERNAS

SECÇÃO MASCULINA :

1	Typographia	João Penteado
	Contra-mestre	Euclydes de Sá Lima
	Oficial	João Candido
	Aprendizes	19
2	Carpintaria	Matheus Ribeiro
	Aprendizes	3

AGRICULTURA PRATICA

SECÇÃO FEMININA :

1	Horticultura e floricultura	Emilia Silva
	Alumnas	17

SECÇÃO MASCULINA :

1	Agricultura	Alfredo de Mello
	Alumnos	32

ESCRITORIO DA COLONIA

Director geral - Francisco Antonio Bastos.

SERVIÇO INTERNO :

Escripturarias : - Esther Monteiro, Anna Santos, Joana Tardio e Nathalia Novellino.

SERVIÇO EXTERNO :

Escripturario -- Americo R. Belfort.

PESSOAL OCCUPADO EM DIVERSOS MISTERES

Vehiculos

Conductor - Matheus Ribeiro

1.º ajudante - Gumercindo Monteiro

2.º » - João Baptista

Cocheiro -- Raymundo Alves

Feitor de serviços na roça e pomar-Firmino Fernandes

Trabalhadores agricolas 11 pessoas

Assistencia Medica

Durante todo o anno de 1912 tivemos sempre os auxilios de mais alta importancia nos serviços prestados aos nossos doentes quer do Asylo e Crèche quer dos Asylos da Colonia Regeneradora, pelos distinctos e caridosos aposto-

los do bem os snrs. Drs. Augusto Militão Pacheco e João Pedro da Veiga.

Não encontramos expressões assaz dignas para agradecer-lhes a inextinguível dedicação com que sempre se desvelaram no tratamento dos pobres orphãos, entregues á nossa guarda.

Escola Profissional typographica

Esta escola continua a funcionar na Colonia Regeneradora exclusivamente destinada aos orphãos alli internados, sob a provecta direcção do Snr. João de Camargo Penteadó.

Os trabalhos dos aprendizes, são todos destinados as escolas da Associação sendo tambem composto e impresso por elles o nosso órgão de propaganda a "Voz Maternal".

Balanço

Pelo que se pode verificar pela leitura deste succinto relatorio comprehende-se que mesmo em vista das muitas difficuldades e embaraços, que nos antolham os passos, ainda assim os resultados são satisfactorios.

O vastissimo plano de beneficencia educativa que se tem em vista executar, como a fundação de abrigos, creches e escolas para os desvalidos da sorte, muitissimos beneficios poderiam prestar a este Estado se os auxilios concedidos fossem menos escassos, mas infelizmente, só a custa d'um grande esforço de energia, abnegação e boa vontade é que conseguimos levar de vencida tantos obstaculos.

Só Deus sabe quantas amarguras soffremos, ante a difficiencia de recursos para acudir a tantos desvalidos que todos os dias nos pedem abrigo.

Se não fora a fé que temos em Deus e no esclarecido criterio e altruismo dos que comprehendem a utilidade inconcussa desta obra, por certo a teriamos deixado, ante a grandeza de tão invenciveis obstaculos. Para provar o quanto temos nos esforçado, damos em seguida o movimento da parte economica, obedecendo o methodo estabelecido, o qual representa o movimento bruto geral e liquido por operações durante o anno findo.

Resumo dos balancetes por sommas brutas:

Secção do Asylo e Crèche inclusive a Colonia Regeneradora "D. Romualdo"	
Secção das Escolas	497:384.505
Total Rs.	125:559.964
O anno passado tivemos	632:944.469
Resultou um augmento de	561:526.730
	71:417.789

Resumo dos balancetes por sommas liquidas :

Secção do Asylo e Crèche inclusive a Colonia Regeneradora "D. Romualdo"	
Secção de Escolas	330:654.685
Total Rs.	58:792.522
O anno passado tivemos	389:147.207
Resultou um augmento de	348:790.638
	40:656.569

O activo e Passivo das duas secções montam no seguinte:

Secção de Asylo e Crèche inclusive a Colonia Regeneradora "D. Romualdo"	
Secção de Escolas	288:051.525
Total Rs.	12:887.877
O anno passado tivemos	300:939.402
Resultou o augmento de	289:421.542
	11:517.860

Como se evidencia pelo resumo do Activo das duas secções, houve o decrescimento na secção de Escolas resultante do consumo de material escolar e ter-se dado o facto de não termos conseguido a entrada de material algum do Ex.º Governo do Estado como os demais annos.

No Activo da Secção de Escolas	
no anno passado tivemos	10:953.163
No activo deste anno temos	12:887.877
Decrescimento	4:065.286
Na secção de Asylo e Crèche inclusive a Colonia Regeneradora	

"D. Romualdo" tivemos um activo	
este anno de	288:051.525
que comparado com o activo	
do anno passado de	272:468.379
Resultou o augmento de	15:583.146

O passivo a pagar das duas secções está do modo seguinte determinado :

Secção do Asilo e Crèche

Em Contas Correntes	24:934.113
Em Letras a Pagar	66:300.000
Na Secção de Escolas	
Em contas correntes	3:582.188
Total Rs.	94:816.301

Desse total existe a parte de letras a pagar a prazos semestraes até 1915, resultante da compra da Fazenda Paraiço em que foi fundada a Colonia Regeneradora "D. Romualdo"; inclusive creditos em contas correntes e quantias fornecidas pela presidente a Sra. D. Analia Franco.

Demonstração

Letras a pagar da Colonia	66:300.000
Na secção de Escolas credito	
de D. Analia Franco	2:825.258
Na secção de Asylo e Crèche	
credito de D. Analia Franco	17:021.393
Que montão em Rs.	86:146.651
Fica pois reduzido a	8:669.650
	94:816.301

Esses creditos das duas secções que montão em 19:846.651 são fornecidos pela presidente D. Analia Franco, que jamais porá embaraços á Associação.

A quantia de 8:669.650, são dividas mensaes por fornecimento e custeio de todas as instituições da Associação Feminina Beneficente e Instructiva do E. de S. Paulo quantia esta, relativamente pequena, e como prova dessa positiva verdade damos as parcellas comparativas do Activo e Passivo a pagar do anno passado com o deste que findou-se.

O anno passado tivemos um passivo a pagar de	113:462.651
Este anno, com o resgate de 2 letras da divida da Colonia ficou reduzida a	94:816.301
Obtivemos portanto o decrescimento do passivo a pagar das duas secções de	18:646.350
	<u>113:462.651</u>

Tivemos a amortisação das duas letras pagas da divida da Colonia que montava em 24:500.000.

Em resumo, a amortisação real, é de 18:646.350 porque houve a necessidade de contrahir dois empréstimos que montam em Rs. 6:000.000 para equilibrar as contas mensaes de custeio até o mez de Dezembro, como é de costume faser todos os annos.

Demonstração

2 letras pagas da divida da Colonia Regeneradora	24:500.000
evidente	
Amortisação este anno	146.350
	<u>24:646.350</u>

Empréstimos que figuram em Conta corrente	6.000.000
	<u>24:646.350</u>

Ha um excedente a mais de 146.350 que se acham incluidos na parcella da redução das dividas de contas correntes.

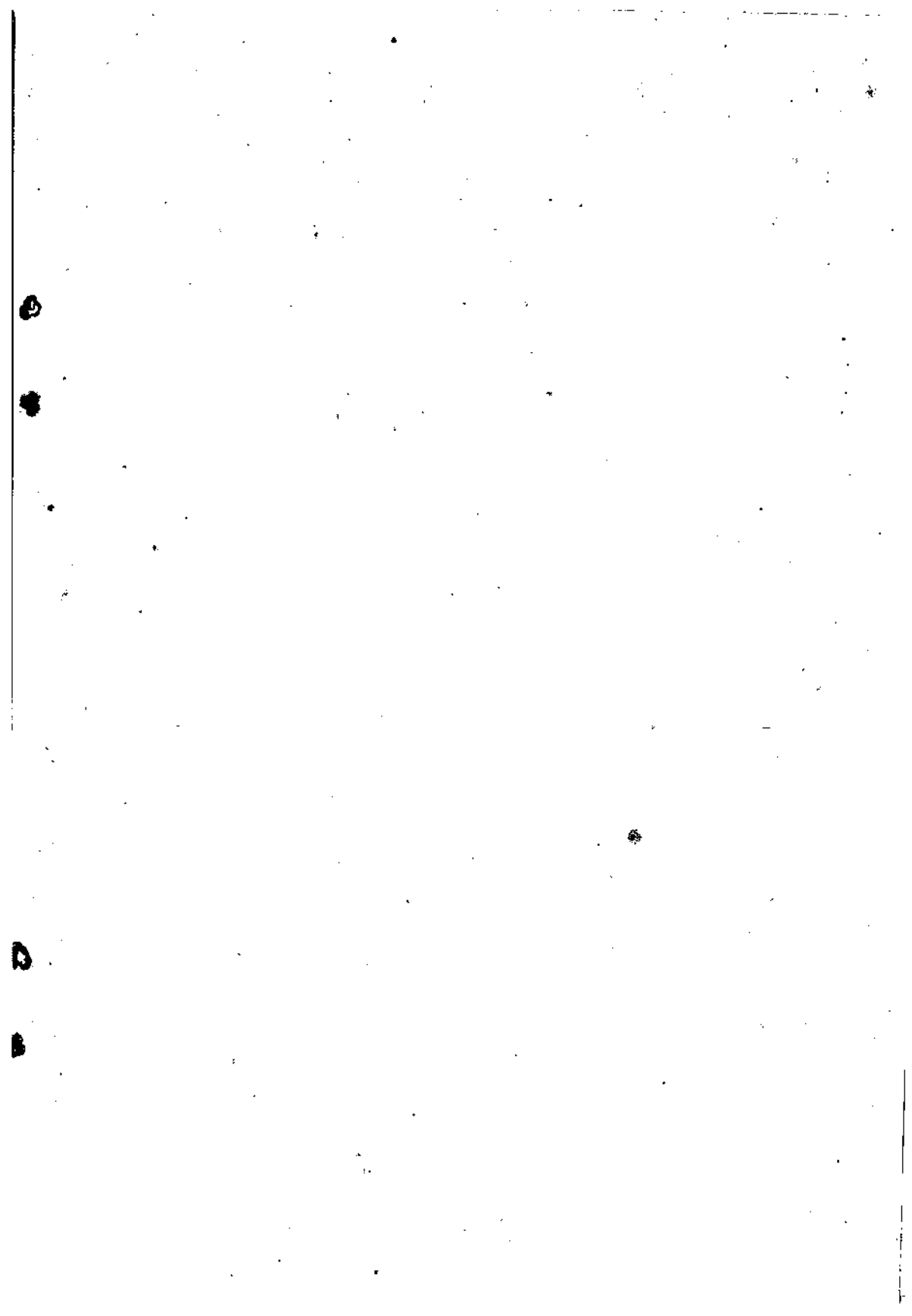
Ahi fica perfeitamente demonstrado que, ainda que com grandes difficuldades a nossa cara Associação progride a passos largos, como podeis verificar pelas cifras que ahi vão, demonstradas pelos balancetes e balanço geral.

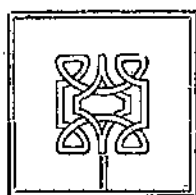
Ao terminar solicito das nossas dignas associadas, que excusem as muitas lacunas que possa se resentir esta rapida exposição, devido em grande parte á falta de tempo pelo accumulo de serviços, com o crescente progresso accentuado em todos os annos tornando esta associação cada vez mais importante.

Esperando muito de vossa benevolência, e de vosso esclarecido criterio, peço a Deus as energias necessárias e coragem para de futuro melhor desempenhar a missão que me foi confiada.

Analia Franco.







ANNEXOS

Secção de BALANCETE POR SOMMAS BRUTAS

DEBITO

<i>Bens de Raiz</i>	
Pelo debito desta conta	3:000\$000
<i>Joiás e Diplomas</i>	
Idem idem	77\$200
<i>Juros e Descontos</i>	
Pelos juros pagos	465\$000
<i>Albergue Diurno</i>	
Material existente	64\$070
<i>Bens Typographicos</i>	
Pelos adquiridos	9:042\$220
<i>Banco S. Paulo c/ predio</i>	
Saldo em deposito	14\$000
<i>Moveis e utensilios do Bazar</i>	
Pelos adquiridos	950\$000
<i>Novo Manual Educativo</i>	
Pelo debito desta conta	2:113\$600
<i>Arte Dentaria</i>	
Idem Idem	1:303\$300
<i>Bazar de caridade</i>	
Trabalhos executados pelos orphãos e prenda- das para serem vendidas em beneficio do Asylo	1:927\$720
<i>Material Escolar do Asylo</i>	
Existente nesta secção	690\$900
<i>Banco S. Paulo</i>	
Quantias depositadas.	475\$800
<i>Semoventes</i>	
Recebidos em donativos e comprados	4:830\$000
<i>Caixa Economica</i>	
Quantias depositadas.	16:700\$773
<i>Theatro Infantil</i>	
Debito desta conta	2:707\$700
<i>A "Voz Maternal"</i>	
Despendido com a impressão desta folha e outros trabalhos	1:189\$200
<i>A transporte</i>	45:551\$583

Asylo e Crèche

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1912

CREDITO

<i>Juros e Descontos</i>	
Pelos que foram recebidos	14\$000
<i>Acções</i>	
Pelas que foram vendidas	26\$000
<i>Novo Manual Educativo</i>	
Pelos que foram vendidos*	3\$000
<i>Material Escolar do Asylo</i>	
Idem cedidos	25\$030
<i>Orphãos e Senhoras desamparadas</i>	
Credito desta conta	135:347\$626
<i>Banco de S. Paulo</i>	
Quantias retiradas	445\$000
<i>Caixa Economica</i>	
Idem idem	16:670\$000
<i>Jóias de Matricula</i>	
Pelas recebidas	735\$000
<i>Caixa</i>	
Pagamentos durante o anno	101:305\$360
<i>Officina de Costuras</i>	
Pelas vendas realisadas	128\$300
<i>Contribuições</i>	
Pelas recebidas de socios e bemfeitores	7:504\$300
<i>Colonia Regeneradora*</i>	
Mantimentos vendidos	907\$700
A transporte	263:111\$316

DEBITO

Transporte	45:551\$583
<i>Typographia</i>	
Debito desta conta	426\$000
<i>Assistencia</i>	
Despendido com medicamentos, soccorros e esmolas	1:615\$100
<i>Caixa</i>	
Recebido durante o anno	102:158\$707
<i>Officinas de Costuras</i>	
Compra de fazendas e preparos	1:109\$700
<i>Contribuições</i>	
Debito desta conta	391\$400
<i>Letras a Pagar</i>	
Titulos pagos	28:500\$000
<i>Colonia Regeneradora</i>	
Despendido com a compra das terras e mais despezas onde foi estabelecida a Colonia	131:411\$960
<i>Escola de Musica</i>	
Despendido com instrumentos e methodos <i>Moveis e Utensilios do Asylo</i>	6:099\$680
Pelos adquiridos	12:933\$710
<i>Despezas Geraes</i>	
Despendido com alimentação, agua, luz, or- denado dos professores, empregados. etc.	21:288\$500
<i>Officina de Flores</i>	
Compra de material para confecção de flores <i>Predio</i>	105\$860
Debito desta conta	82:952\$575
<i>Custeio da Colonia</i>	
Idem idem	28:440\$400
<i>Moveis e Utensilios da Colonia</i>	
Pelos adquiridos	7:634\$890
<i>Officinas da Colonia</i>	
Debito desta conta	1:623\$130
<i>Construcções da Colonia</i>	
Idem idem	2:661\$310
<i>Secção Escolas</i>	
Debito n'esta secção	63\$480
A transporte	474:967\$985

CREDITO

Transporte	263:111\$316
<i>Letras a Pagar</i>	
Saldo desta conta	94:800\$000
<i>Donativos do Asylo</i>	
Pelos recebidos em mercadorias e dinheiro	8:385\$710
<i>Despezas Geraes</i>	
Credito desta conta	122\$600
<i>Custeio da Colonia</i>	
Idem idem	2:106\$410
<i>Secção Escolas</i>	
Credito deste titulo em movimento com esta secção	54:352\$726
<i>Contas Correntes</i>	
Credito desta conta	34:577\$943
<i>Typographia da Colonia</i>	
Idem idem	602\$120
<i>Donativos da Colonia</i>	
Recebidos durante o anno	8:544\$180
<i>Productos da Colonia</i>	
Vendidos durante o anno	12:084\$100
<i>Impressos e Publicações</i>	
Recebido de livros e pequenas obras	697\$400
<i>Verba do Governo</i>	
Importancia recebida	10:000\$000
<i>Auxilio Camara Municipal</i>	
Importancia recebida	8:000\$000
A transporte	497:384\$505

DEBITO	
Transporte	474:967\$985
Contas Correntes	
Debito desta conta	14:748\$020
Typographia da Colonia	
Idem idem	1:876\$850
Impressos e Publicações	
Dispendido com livros, impressos, etc.	4:641\$650
Banco União do Commercio	
Debito desta conta	1:150\$000
	497:384\$505

Albino Trajano — Guarda-livros

Analia Franco — Presidente

Francisco Antonio Bastos — Director do Escriptorio.

Secção de BALANCETE POR SOMMAS BRUTAS

DEBITO	
<i>Bibliotheca do Lyceu</i>	
Livros existentes	518\$600
<i>Brasilianische Bank</i>	
Quantias depositadas	468\$310
<i>Bibliotheca Escôlar</i>	
Livros adquiridos	3;414\$200
<i>Liquidações</i>	
Debito desta conta	38:755\$346
<i>Juros e Descontos</i>	
Idem idem	22\$100
<i>Secção Asylo e Crèche</i>	
Idem em movimento c/ esta secção	33:716\$206
<i>Material Escolar e Utensilios</i>	
Dispendido c/ moveis e materiaes escolares	10:198\$280
<i>Sociedade C. Construções</i>	
Prestações realizadas	1:959\$400
<i>Caixa</i>	
Pagamentos effectuados	41:235\$123
<i>Despezas Geraes</i>	
Dispendido c/ ordenados, luz e mais despezas	7:196\$250
<i>Contas correntes</i>	
Devedores	6:770\$460
<i>Liquidações</i>	
Saldo credor desta conta que passa para o exercicio seguinte	9:305\$689
	<u>153:559\$964</u>

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1912.

Escolas

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1912

CREDITO

<i>Contribuições</i>	
Recebidas durante o anno.	14:281\$235
<i>Donativos</i>	
Recebidos durante o anno.	24\$000
<i>Brasilianische Bank</i>	
Quantias retiradas	448\$000
<i>Liquidações</i>	
Credito desta conta	48:061\$035
<i>Juros e Descontos</i>	
Pelos recebidos	38\$900
<i>Alugueis</i>	
Idem idem	600\$000
<i>Secção Asylo e Crèche</i>	
Credito desta conta em movimento com esta secção	8:006\$960
<i>Material Escolar, Moveis e Utensillios</i>	
Pelos cedidos	885\$000
<i>Verba do Governo</i>	
Auxilio deste anno	30:000\$000
<i>Caixa</i>	
Pagamentos effectuados	39:879\$576
<i>Associadas e Benfeitores</i>	
Mensalidades recebidas	3:139\$000
<i>Contas "Correntes"</i>	
Credores	8:196\$258
	153:559\$964

Albino Trajano — Guarda livros

Analia Franco — Presidente

Francisco Antonio Bastos — Director do Escriptorio.

Secção de

BALANCETE POR SOMMAS LIQUIDAS

	DEBITO	CREDITO
Bens de raiz	3:000\$000	
Jóias e Diplomas	77\$200	
Juros e Descontos.	451\$000	
Albergue Diurno	64\$070	
Bens Typographicos	9:042\$220	
Acções		26\$000
Banco S. Paulo c/ predio	14\$000	
Moveis e Utensílios do Bazar	950\$000	
Novo manual Educativo	2:110\$600	
Arte Dentaria.	1:303\$300	
Banco União Commercio	1:150\$000	
Bazar de Caridade	1:927\$720	
Material Escolar do Asylo	665\$870	
Orphãos e Suras. Desamparadas		135:347\$626
Banco S. Paulo	30\$900	
Semoventes	4:830\$000	
Caixa Economica	30\$773	
Theatro Infantil	2:707\$700	
Jóias de Matriculia.		735\$000
A "Voz Maternal".	1:189\$200	
Typographia	426\$000	
Assistencia	1:615\$100	
Caixa	853\$347	
Officina de Costuras	981\$400	
Contribuições.		7:112\$000
Colonia Regeneradera	130:504\$260	
Letras a Pagar		66:300\$000
Escola de Musica	6:090\$680	
Moveis e Utensílios do Asylo	12:933\$710	
Donativos do Asylo		8:385\$710
A transporte	182:958\$050	217:907\$236

S. Paulo, 31. de Dezembro de 1912.

Secção de Escolas

Balancete por sommas liquidas em 31 de Dezembro de 1912

	DEBITO	CREDITO
Bibliotheca do Lyceu	518\$600	
Brasilianische Bank	20\$310	
Bibliotheca Escolar	3:414\$200	
Liquidações		9:305\$689
Juros e Descontos.		16\$800
Secção Asylo e Crèche. . . .	25:709\$246	
Material Esc. M. e Utensilios .	9:313\$280	
Sociedade C. Construcções. .	1:959\$400	
Caixa	1:355\$547	
Despezas Geraes	7:196\$250	
Contas Correntes		1:425\$798
Contribuições.		14:281\$235
Donativos		24\$000
Alugueis		600\$000
Verba do Governo.		30:000\$000
Associadas e Bemfeitores . .		3:139\$000
Saldo Credor da Conta de «Li- quidações» que passa para o exercício seguinte	9:305\$689	
	58:792\$522	58:792\$522

São Paulo, 31 de Dezembro de 1912.

Albino Trajano — Guarda livros

Anália Franco — Presidente

Francisco Antonio Bastos — Director do Escriptorio.

Pessoal interno do Asylo

DESCRIMINAÇÃO	Matri- culados	Eliminados	Existentes
Viúvas e senhoras	21	15	6
Orphãos	94	28	66
Pessoal do 1.º escriptorio			
Director do escriptorio e director da Co- lonia Regeneradora "D. Romualdo — Francisco Antonio Bastos.			
Guarda-livros — Albino Trajano.			
Gerente do escriptorio — Carlos E. Mes- semberg.			
Ajudantes — D. Emilia Pacheco, Gentil Fer- reira e Julio Gama.			
2.º Escriptorio			
Escrevente — Risoleta Goes			
	115	43	72

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1912.

Analia Franco - Presidente

Francisco Antonio Bastos - Director do Escriptorio.

Pessoal interno da Colonia Regeneradora "D. ROMUALDO"

DESCRIMINAÇÃO	Matri- culados	Eliminados	Existentes
Viúvas e senhoras	4	1	3
Orphãos	176	17	159
	180	18	162

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1912.

Analia Franco Presidente

Francisco Antonio Bastos — Director do Escriptorio.

Mappa das Escolas Maternaes e Crèches da Capital em 1912

N. ^{os}	DENOMINAÇÕES	NOMES DAS PROFESSORAS	LOCALI- ZAÇÃO	CURSOS	Masculino	Feminino	Total	Maiores de 14 annos	Menores de 14 annos	Brazileiros	Estrang.	
1	Esc. Maternal	Maria José Fortes .	Capital	Maternal	25	38	63	0	63	60	3	R. Gazometro, 130
2	Crèche	Elisa de Andrade .	»	Crèche	23	18	41	0	41	41	0	» » »
3	Esc. Maternal	Iracema Bastos . .	»	Maternal	20	25	45	0	45	45	0	» S. Paulo, 47
4	Esc. Primaria	Maria Salles . . .	»	Primario	40	16	56	0	56	56	0	» » »
5	Esc. Maternal	Ondina Pontes . .	»	Maternal	23	17	40	0	40	39	1	» Anhaia, 39
6	» »	Sebastiana Penteado	»	»	15	14	29	0	29	29	0	» Cotegipe, 25
7	» »	Maria Chaves . . .	»	»	35	20	55	0	55	53	2	» Liberdade, 184
8	» »	Alda Daloz	»	»	18	17	35	0	35	35	0	» S. Paulo, 47
9	Crèche	Amelia Vieira . . .	»	Crèche	15	12	27	0	27	27	0	» C. Ramalho, 2
10	»	Minervina Barros .	»	»	11	13	24	0	24	24	0	» Moóca, 416
					225	190	415	0	415	409	6	

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1912.

Analia Franco—presidente

Francisco Antonio Bastos—director do escriptorio

Mappa das Escolas do Internato do Asylo e Crèche em 1912

N.ºs	DENOMINAÇÕES	NOMES DAS PROFESSORAS	LOCALI- SAÇÃO	CURSOS	Masculino	Feminino	Total	Maiores de 14 annos	Menores de 14 annos	Brazileiros	Extrang.	
1	Esc. Primaria	Lucia Salles. . .	Capital	Primario	0	45	45	0	45	45	0	R. S. Paulo, 47
2	Esc. Maternal	Leonor Bastos. . .	»	Maternal	0	23	23	0	23	23	0	»
3	Esc. Primaria para adultos	Risoleta Goes . . .	»	Primario p. ^a adultos	0	16	16	16	0	15	1	»
4	Esc. Dramatica	Magdalena Silva e Agostinho Teixeira	»		0	25	25	9	16	25	0	»
					0	109	109	25	84	108	1	

S. Paulo, 31. de Dezembro de 1912.

Analia Franco—presidente

Francisco Antonio Bastos—director do escriptorio

Mappa das Escolas Maternaes e Crêches do Interior em 1912

N. ^{os}	DENOMINAÇÕES	NOMES DAS PROFESSORAS	LOCALI- SAÇÃO	CURSOS	Masculino	Feminino	Total	Maiores de 14 annos	Menores de 14 annos	Brazileiros	Estrang.
1	Escola Maternal	Olivia Acayaba . . .	Jahú	Maternal	36	39	75	0	75	75	0
2	Escola Primaria	Maria Acayaba . . .	»	Primario	39	26	65	0	65	58	7
3	Escola Maternal	Hortencia de Mello . .	»	Maternal	30	24	54	0	54	54	0
4	»	Anna Marques . . .	»	»	28	18	46	0	46	46	0
5	»	Maria Pinto . . .	D. Corregos	»	35	36	71	0	71	71	0
6	»	Palmyra Pezzi . . .	Rio Claro	»	24	26	50	0	50	50	0
7	»	Branca Leite . . .	Jaboticabal	»	27	25	52	0	52	51	1
8	»	Jovelina das Dores . .	Sertãozinho	»	33	23	56	0	56	56	0
9	»	Sebastiana Bueno . . .	Jahú	»	18	19	37	0	37	37	0
10	Crèche	Grabriella Acayaba . .	»	Crèche	15	24	39	0	39	39	0
11	»	Olivia Valle . . .	Jaboticabal	»	14	16	30	0	30	30	0
12	»	Antonia Braga . . .	»	»	17	18	35	0	35	35	0
					316	294	610	0	610	602	8

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1912.

Analia Franco—presidente

Francisco Antonio Bastos—director do escriptorio

Mappa das Escolas do Internato da Colonia Regeneradora em 1912

N. ^{os}	DENOMINAÇÕES	NOMES DAS PROFESSORAS	LOCALI- ZAÇÃO	CURSOS	Masculino	Feminino	Total	Maiores de 14 annos	Menores de 14 annos	Brazileiros	Extrang.
1	Esc. Primaria	Americo Belfort . .	Alt. Mooca	Primário	20	0	20	4	16	20	0
2	Esc. Maternal	Philomena Begbie .	»	Maternal	16	0	16	0	16	16	0
3	Crèche	Maria Belfort . . .	»	Crèche	14	0	14	0	14	14	0
4	E. Agricultura	Alfredo de Mello . .	»	Agricult.	18	0	18	0	18	18	0
5	Esc. Secundaria	Esther Monteiro . .	»	Secund.	0	30	30	30	0	29	1
6	Esc. Primaria	Anna Santos . . .	»	Primário	0	16	16	0	16	16	0
7	Esc. Maternal	Augusta de Andrade	»	Maternal	0	24	24	0	24	24	0
8	Esc. de Musica	Oscar Cruz	»	Musica	0	29	29	29	0	29	0
					68	99	167	63	104	166	1

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1912.

Analia Franco—presidente

Francisco Antonio Bastos—director da Colonia.

Mappa das Officinas do Asylo e Crèche

N. ^{os}	ESPECIE DE OFFICINAS	NOMES DAS PROFESSORAS	Matricula geral	Extran-geiras	Nacionais	Maiores de 12 annos	Menores de 12 annos	Frequencia média
1	Officina de Flores . .	Cesira Assolant . .	28	0	28	0	28	28
2	Officina de Costuras . .	Marieta Reischel . .	7	0	7	7	0	7
			35	0	35	7	28	35

32

S. Paulo 31 de Dezembro de 1912.

Analia Franco — Presidente

Francisco Antonio Bastos — Director do Escriptorio.

Resumo do Activo e Passivo

DAS SECÇÕES DE ESCOLAS E ASYLO E CRECHE

ACTIVO		
Importancias que constam do balanço e constituem o activo da Secção do Asylo	288:051\$525	
Idem da Secção Escolas	12:887\$877	300:939\$402
PASSIVO		
Importancias que constam do balanço e constituem o passivo da Secção do Asylo . . .	288:051\$525	300:939\$402
Idem da Secção Escolas	12:887\$877	

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1912.

Albino Trajano — Guarda livros

Analia Franco — Presidente

Francisco Antonio Bastos — Director do Escriptorio

Secção de RESUMO DO BALANÇO REALISADO

ACTIVO	
<i>Bens de Raiz</i>	
Valor da Colonia Regeneradora e um terreno no Tatuapé	138:000\$000
<i>Joias e Diplomas</i>	
Pelos existentes	64\$390
<i>Bens Typographicos</i>	
Machinas, typos, etc.	9:042\$220
<i>Banco S. Paulo c/ predio</i>	
Saldo em deposito	14\$000
<i>Moveis e utensilios do Bazar</i>	
Conforme o inventario	950\$000
<i>Novo Manual Educativo</i>	
Fasciculos existentes	1:973\$800
<i>Arte Dentaria</i>	
Material existente	1:266\$300
<i>Bazar de caridade</i>	
Artigos e prendas existentes	1:027\$720
<i>Material Escolar do Asylo</i>	
Conforme o inventario	665\$870
<i>Banco S. Paulo</i>	
Saldo depositado em conta corrente	30\$900
<i>Semoventes</i>	
Valor dos existentes	3:890\$000
<i>Theatro Infantil</i>	
Pelo que existe	1:732\$500
<i>A. "Voz Maternal"</i>	
Jornaes existentes	537\$740
<i>Escola de Musica</i>	
Instrumentos e methodos.	7:502\$900
<i>Officina de Flores</i>	
Trabalhos em deposito	156\$000
<i>Predio</i>	
Valor do de n. 47 da Rua S. Paulo, comprehendendo dependencias do Theatro Infantil	82:952\$575
<i>Officinas da Colonia</i>	
Saldo desta conta	952\$400
A transporte	251:659.315

Asylo e Crèche

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1912

PASSIVO

<i>Acções</i>	
Pelas vendidas	26\$000
<i>Contas Correntes</i>	
Credores	24:934\$113
<i>Letras a Pagar</i>	
Saldo desta conta	66:300\$000
<i>Orphãos e Senhoras Desamparadas</i>	
Saldo desta conta	196:791\$412

A transporte

288:051\$525

ACTIVO	
Transporte	251:659\$315
<i>Movels e utensilios da Colonia</i>	
Conforme o inventario	10:684\$900
<i>Contas Correntes</i>	
Devedores	5:104\$190
<i>Typographia da Colonia</i>	
Utensilios inventariados	141\$500
<i>Impressos e Publicações</i>	
Pelos existentes	5:009\$860
<i>Caixa</i>	
Dinheiro em cofre	853\$347
<i>Caixa Economica</i>	
Saldo á disposiçào	30\$773
<i>Movels e utensilios do Asylo</i>	
Conforme o inventario	11:277\$430
<i>Officina de Costuras</i>	
Machinas e pertences	335\$000
<i>Assistencia</i>	
Medicamentos existentes	293\$900
<i>Construcções</i>	
Saldo desta conta conta	2:661\$310
	288:051\$525

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1912.

PASSIVO.

Transporte

288:051\$525

288:051\$525

Albino Trajano — Guarda-livros

Carlos Musseberg — Gerente do escriptorio.

Analia Franco — Presidente

Francisco Antonio Bastos — Director do Escriptorio.

Secção de RESUMO DO BALANÇO VERIFICA-

ACTIVO	
<i>Bibliotheca do Lyceu</i>	
Livros existentes conforme o inventario	518\$600
<i>Bibliotheca Escolar</i>	
Idem idem	2:389\$400
<i>Material Escolar, Moveis e Utensilios</i>	
Pelos existentes conforme o inventario	4:488\$230
<i>Soc. Coop. de Construcções</i>	
Debito desta conta	1:959\$400
<i>Brasilianische Bank für Deutschland</i>	
Saldo em c/ corrente	20\$310
<i>Caixa</i>	
Saldo em cofre	1:355\$547
<i>Contas Correntes</i>	
Devedores por esta conta	2:156\$390
	12:887\$877

São Paulo, 31 de Dezembro de 1912.

Resumo de Balancetes

Por sommas brutas das Secções de Escolas e Asylo

	DEBITO	CREDITO
Debitos por sommas brutas da Secção de Escolas	153:559\$964	
Idem idem da Secção de Asylo e Crèche	497:384\$505	
Creditos por sommas brutas da Secção de Escolas		153:559\$964
Idem idem da Secção de Asylo e Crèche		497:384\$505
	650:944\$469	650:944\$469

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1912.

Albino Trajano — Guarda livros

Analia Franco — Presidente

Francisco Antonio Bastos — Director do Escriptorio.

Resumo de Balancetes

Por sommas liquidas das Secções de Escolas e Asylo

	DEBITO	CREDITO
Debitos por sommas liquidas da Secção de Escolas	58:792\$522	
Idem idem da Secção de Asylo e Crèche	330:654\$685	
Creditos por sommas liquidas da Secção de Escolas		58:792\$522
Idem idem da Secção de Asylo e Crèche		330:654\$685
	389:447\$207	389:447\$207

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1912.

Albino Trajano — Guarda livros

Carlos Musseberg -- Gerente do escriptorio

Analia Franco — Presidente

Francisco Antonio Bastos — Director do Escriptorio.

Parecer da comissão nomeada pela assembléa para examinar o balanço, livros e mais documentos relativos ao anno de 1912.

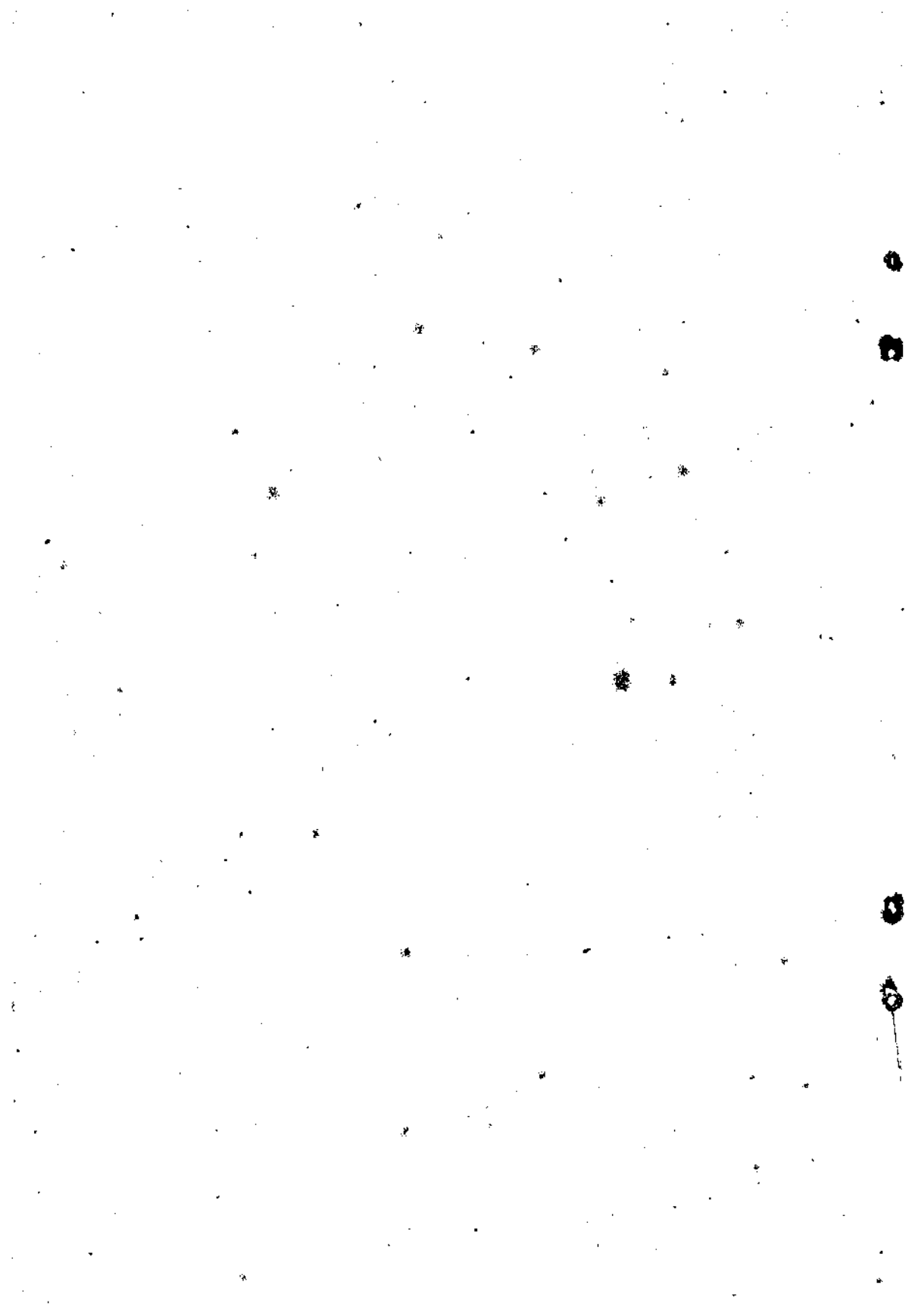
A comissão abaixo assignada tendo examinado o balanço, livros e documentos apresentados pela directora da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo, no dia 5 de Abril de 1913, e achando-os em perfeita ordem, é de parecer que sejam approvadas as contas de 1912.

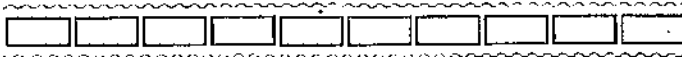
S. Paulo, 5 de Abril de 1913.

Francisca R. Messemberg

Alzira Salles

Anezia Salles





VISITAS

Em nossos livros de visitas se acham inscriptos os honrosos termos, a cujos signatários agradecemos, de coração, a prova de sympathia pelas nossas instituições e de amor para com os orphãosinho nellas asylados:

—Visitei a Colonia Regeneradora; não tenho palavras com as quaes possa manifestar a agradável impressão que me causou a boa ordem e correccão empregadas n'este estabelecimento pelos seus directores, e principalmente o ideal de amor e caridade.

Conjuntamente com o meu amigo Francisco Guedes e sua Exma. esposa que em companhia fizemos esta visita, assignamos.

S. Paulo, 22 de Setembro de 1912.—*Antonio José Malleiros Junior, Francisco Guedes, Maria Augusta Guedes, Porphirio Martins de Carvalho, Fortunato de Carvalho.*

—«Colonia Regeneradora, 28 de Outubro de 1912.—*Genebra de Barros, Francisca Barros da Veiga, Francisca de Paula Souza, Maria Virgilia de Franca Carvalho.*»

—«Apparecem raramente, ás vezes, com intervallo de seculos, seres excepcionaes. Um Napoleão, uma Joanna d'Arc e principalmente um Jesus Nazareno; são indiscutivelmente esses seres privilegiados cada um no seu genero.

Tambem no Estado de S. Paulo, temos o nosso genio, temos o nosso ser privilegiado; é essa senhora bondosa que dedica toda a sua existencia no amparo dos orphãos desvalidos, na educação dos desamparados da sorte.

A sua intelligencia esclarecida, o seu notavel e extraordinario trabalho, a sua assiduidade sem par, a sua constancia inabalavel e mais que tudo, a grandeza de seu coração, a nobresa de seus sentimentos fizeram com que dedicasse toda a sua vida, empregando toda a energia de que é capaz o genio do bem, na creação, instrução e educação dos meninos desamparados.

O seu altruismo, a sua dedicação pelo bem da humanidade, proclamado justamente por todo o Estado ou antes por todo o Brasil, fizeram-na não só digna e estimada, mas venerada por todos os inestimaveis serviços prestados em prol da humanidade.

A fundação de crêches e modelares estabelecimentos de educação em que ao lado do asseio, ordem, instrução, ministra-se a verdadeira educação, bem denotam a orientação superior dessa mulher extraordinaria que se chama d. Analia Franco.

Aqui ficam as minhas impressões recebidas na visita que hoje faço. Aliás desnecessario seria external-as, porque desde a muito que acompanho com vivo interesse todo o genial e sobrehumano trabalho d'essa mulher superior, dessa bemfeitora da humanidade, d'esse ser que nasceu para o bem, para a pratica constante da caridade.

S. Paulo, 29 de Outubro de 1912.—*João Martins.*

—«Ante o egoismo secco e deploravel que constitue a característica da vida hodierna, é sempre doce á alma sentir a grandeza, a sublimidade de obras que colminam glorificação da virtude, a apothese do bem.

E foi uma dessas impressões que meu espirito experimentou ao visitar hoje, este bemfazejo instituto de caridade e de amor, sobre cujo tecto se recolhem os infelizes, os desprotegidos da fortuna ingrata. Na tela que se reflecte a santidade do ideal que tem a sua concretização nesta casa, sinto avultar-se inconfundivelmente pela luz da veneração e da gratidão, as figuras bem queridas de D. Analia Franco, encarnação viva do bem e da caridade e de suas abnegadas auxiliares, a quem, particularmente aquella grande bemfeitora da humanidade, levo os meus sinceros applausos e as homenagens do meu respeito e de minha admiração pelo muito que já fez em prol dos infelizes aqui amparados pela sua abnegação e devotamento.

Todas essas impressões acompanha de coração meu amigo e collega Jayme Monte Alegre. S. Paulo 1.º de Setembro de 1911.— *José de Paiva*—academico de direito.

—«Visitando hoje este estabelecimento não tive que adicionar ao meu espirito os sentimentos de admiração que lia muito voto ao genial espirito da Exma. D. Analia Franco, cuja dedicação pela causa da infancia desvalida é inimitavel. S. Paulo, 29 de Outubro de 1912.—*V. Campos*».

—«A obra que constitue o nobilissimo programma da «Associação Feminina Beneficente e Instructiva», assenta-se já em bases de fazer antevêr o futuro de glorias em que estão empenhados os esforços, a dedicação e o carinho de seus dignos directores e suas devotadas collaboradoras. Auxiliemol-os, pois, com todo o interesse, mesmo na pequena parcella da nossa força. S. Paulo, 3 de Novembro de 1912.—*J. E. Zamith*».

«Visitando este estabelecimento de instrucção, sinto-me jubiloso pela ordem e desenvolvimento, que attesta o quanto é elevado o sentimento de caridade de sua fundadora a Exma. Srna. D. Analia Franco. Patenteia essa admiração na coadjuvação de companheiros constructores d'esta grande obra de caridade instructiva, as quaes se ramificam pelos mesmos sentimentos de amor pela causa santa da orphanidade. Rende culto de admiração por tudo o que vê neste estabelecimento o visitante e sincero confrade. S. Paulo, 25 de Novembro de 1912.—*Caelano Camargo*».

—«Tive occasião de visitar a Colonia Regeneradora; fiquei admirado do espirito de abnegação de seus directores e auxiliares; são os verdadeiros benemeritos da sociedade, pois preparam uma geração honesta e util que o egoismo humano e a depravação social entregariam aos institutos de correção.

Em 19 de Agosto de 1912.—*Dr. Manuel V. Minelles*.

—«Gratidão! E' sem duvida a primeira palavra que aqui posso exprimir, jactando a minha admiração pela grandeza do saber e a elevação do grande coração de D. Analia Franco Bastos.

Dizer mais, muito mais seria a minha intenção se a intellectualidade me concedesse. Colonia Regeneradora, 19 de Agosto de 1912.—*Amancio da Silveira*».

—“Tive hoje a indizível ventura de achar-me neste estabelecimento e percorrel-o em companhia de seu incansavel director, o distincto cavalheiro sr. Francisco Antonio Bastos. A impressão que recebi não posso descrevel-a; falta-me competencia ou conhecimento psychologico para poder graphar aqui o grandioso effeito que se me produziu no coração, locando-o nas mais pequeninas fibras, ao examinar esta casa e ter a verdadeira comprehensão do fim a que ella se destina.

Das tres virtudes theologicas a caridade é wirtude por excellencia, a unica real, a unica verdadeira, pelo bem: é essa a que impera n'esta casa. Mas é isso que mais tocou-me o coração; aqui a caridade manifesta-se por todos os modos dictados pelo altruismo abnegado e sobretudo no conforto ao espirito, na formação moral do caracter e da alma, o que é mais do que a caridade dispensada, aos soffrimentos physicos. Com todo o fervor de minha alma, dirijo daqui uma prece ao Supremo Creador de Todas as Cousas, para que ampare sempre com a Sua inegualavel Protecção á Colonia Regeneradora da Associação Feminina Beneficente e Instructiva.”

Em 7 de Agosto de 1911.—*Sebastião Teixeira.*

—«Quizera ter phrases para exprimir neste pequeno escripto o quanto vale o esforço na obra do bem, que pôde servir de exemplo e que se vê nesta casa feito por Analia Franco e seus fieis auxiliares.

* Que Deus mande os seus mensageiros em vosso auxilio sempre que preciseis, são os sinceros votos que faço. Colonia Regeneradora Romualdo, 15 de Junho de de 1911. —*Gastão Taveira, Joaquim Taveira.*»

—“Ao deixar este asylo que hoje visito só tenho a impressão da grandiosa obra de Deus, na sua escolhida na terra D. Analia Franco Bastos.”

Colonia Regeneradora Romualdo, 15 de Junho de 1912.—*Feliciano Marques.*”

—“Ao visitar o asylo de D. Analia Franco, não devo deixar de manifestar a commoção que me avassala, ante a grandiosa obra da bem entendida caridade. Colonia Regeneradora Romualdo, 11 de Janeiro de 1912.—*Januaria dos Santos Nôra.*”

—“Consola-nos vermos a obra do bem tão bem tra-

ballhada pelos ensinos, ha tantos seculos pregados pelo meigo rabbino da Galilêa.

Certamente a Providencia tem nesta casa a sua mais pujante manifestação. Obras como esta não fenecem, porque tem suas raizes creadas no coração de toda a creatura que teve a felicidade de possuir o nobre e digno sentimento do dever para com o seu proximo.

Os nomes da Exma. Sra. D. Analia Franco e de seu illustre e digno companheiro Sr. Francisco Antonio Bastos, sãõ as melhores garantias para a prosperidade d'esta magestosa obra. Ah! estão patentes os beneficios innumeros prestados pelo Asylo e Crêche, de que esta casa é uma de suas ramificações e a Associação Feminina. Que Deus ampare os esforços desses nobres campeões do bem e seus auxiliares, sãõ os nossos maiores desejos e sel-o-hão de todos os corações. bem formados, Colonia Regeneradora D. Romualdo, 7 de Maio de 1912.—*Mario da Silva Junqueira, Francisco de Arruda Junqueira, Palmira P. Pinto, Maria Magdalena, Christina, Joaquim Antonio Soares de Campos, Ernesto Ghirello, Wilmar Gleden, Joaquim Pio da Silva, Fereus Metran, Maria Metran, Mitem Azer Maluf.*

—«Offereceu-nos um feliz acaso a oportunidade agradavel de conhecer de perto este modelar estabelecimento. Edificio amplo, em situação muito aprazivel, preenche com vantagem todos os requisitos da hygiene. Apesar de sua instalação recente já podemos apreciar a boa ordem estabelecida e o asseio mais irreprehensivel.

E' uma instituição que honra deveras a iniciativa particular e confirma os altos dotes do coração da benemerita educadora, exma. sra. d. Analia Franco, a quem aqui deixamos, por intermedio de sua digna auxiliar, exma. sra. d. Emilia Silva, as nossas mais vivas felicitações.

Possa com exito florescer tão util casa de ensino.

São Paulo, 29 de Junho de 1912.—*Moyses Horta, Theodoro Sudn.*»

—«Tive a felicidade de chegar a esta fazenda e percorrendo vi que é saudavel e aprazivel; entrando em conversação com o Sr. Bastos, fiquei sciente de sua pretensão, que é de luz e caridade. Então levando eu o pensamento em Deus, para que o illuminasse a direcção d'essa grandiosa obra, senti que meu espirito dizia-me que a obra é grande, mas sãõ poucos os obreiros. Rogo ao Se-

nhor que mande mais obreiros para a sua obra. Por isso peço ao Senhor que dê o preciso conhecimento aos seus filhos para que cada um possa contribuir, afim de que ella possa dar os fructos desejados.

Fazenda Paula Souza, 2 de Julho de 1912. — *Trigo.*»

—“Da visita feita a esta util instituição, levo a mais agradável das impressões.

Como Inspector Escolar da Câmara Municipal desta Capital farei no relatório que devo apresentar, as mais justas referencias á organização dos trabalhos neste estabelecimento em que a pobreza recebe carinhoso acolhimento.

S. Paulo, 27 de Março de 1912. — *Bento Camargo*—O Inspector Municipal.”

—«Emquanto existir o desequilíbrio social que deixa orphãos abandonados sobre o mundo, o asylo laico será o recinto em que a mulher obedecendo ao impulso de sua natureza se sente a mãe natural de todo o menino.— S. Paulo 28 de Abril de 1912. — *Belem Sárraga.*»

—“Na visita que fiz á fazenda da Crèche, tive a impressão agradabilissima de vêr que em meu paiz, ainda existem pessoas bem intencionadas, que procuram com os esforços bons amparar uma grande parte da infancia desvalida da nossa terra.

Colônia Regeneradora Romualdo, 15 de Junho de 1912.—*Francisco José do Rego, Arthur Campos Filho, Sizemando Rangel.*”

—“Ao visitar a Colônia Regeneradora D. Romualdo, é-me grato consignar a impressão agradável que em meu espirito se manifestou por tudo quanto aqui acabo de vêr. Creação do espirito emprehendedor e superiormente aprimorado de Analia Franco Bastos auxiliada por seu dedicado companheiro de luctas Francisco Aftonio Bastos e direcção da intelligente e abnegada educadora Emilia Silva acham-se os primeiros serviços, de soccorros á infancia desvalida, de amparo ás arrependidas, perfeitamente iniciados com grande zelo, intelligencia e espirito philantropico raramente observados nos tempos actuaes, em que o egoismo humano obseça todas as energias, aniquila as mais santas aspirações.

Tive nesta visita o prazer immenso de encontrar ao lado dos tres vultos insignes que acima nomeio o grande e abnegado apostolo do Bem, e da caridade e da virtude— Alfredo de Mello, que de ha muitos annos tenho a fortuna de conhecer, vendo-o sempre e sempre praticando os preceitos evangelicos disseminados a man-cheias pelo meigo Nazareno.

E' vasto e muito vasto o plano dos creadores da Colonia Regeneradora: D. Romualdo, e necessario se torna esse plano seja em breve tempo levado a termo, porque innumeros são os infelizes que necessitam do abrigo neste templo de Caridade e Amor.

Como levar a bom termo, pois um tal e tão grandioso tentamen ?

Recorrendo aos governos de nossa patria, ás almas caridosas e todos correrão pressurosos em seu auxilio.

Já disse, algures, um escriptor livre pensador, que a caridade não tem patria, não tem porteiças nem limites e é aqui, nesta colonia, precisamente, que vejo melhor, mais claramente accentuado esse pensamento do notavel escriptor. Nesta casa, a caridade não tem limites, manifesta-se em todos os seus departamentos, vê-se-a estampada em todos os corações e o amor em cada labio, em cada sorriso de creança.

Deus abençoe obra tão generosa, emprehendimento tão grandioso.

Colonia Regeneradora, 18 de Junho de 1911 — *Edgard Caldas.*»

— «Ao fim de um dia de estada neste conaculo sublime, felicito-me por me assistir o direito de gravar nesta pagina, a mais alta admiração pela bella vereda de conquista moral aqui trilhada. Em nome desse amplo parlamento que se chama «coração dos pobres», gostosamente, voluntariamente offendo a modestia de D. Aualia Franco Bastos, saudando-a pela pratica dos sagrados principios do Bem, e do Bello e do Justo.

Colonia Regeneradora, 18 de Junho de 1911. — *João Prado, Emilia Pacheco, Francisca Eugenia d'Araujo, Zelia Barbosa.*

— «Presto expontanea homenagem á verdadeira escola da diffusão da sinceridade, da fraternidade e dos sentimentos da humanidade livre de preconceitos e de

hypocrisias e, ligada unicamente ao culto da verdadeira fraternidade dos povos e das raças, e de todos os sexos, de todas as creanças.

6 de Julho de 1911 — *Luiz Bianchi Beraldo*

— «Visitando a Colonia Regeneradora, este estabelecimento situado em uma chacara no alto da Mooca sob a direcção do Sr. Bastos e sua digna esposa, ali encontrei uma instituição modelo para orphãos que recomendo a todos os allemães.

N'ella predominam a boa educação ás creanças e moral baseada no verdadeiro ensino christão de conformidade com a lei divina ali difundidos para o bem da humanidade.

Deus conserve a sua mão protectora sobre esta obra christã.

São Paulo, 16 de Julho de 1911. — *Jorge Kliger*».

Ahi vão registadas mais diversas outras impressões de visitas feitas a nossos estabelecimentos em épocas differentes:

— «Em desempenho de funções de meu cargo, tive o prazer de visitar a «Associação Feminina Beneficente e instructiva» de S. Paulo.

Dirige a utilissima instituição que de longa data vem prestando os melhores serviços á educação da infancia orphanada ou desvalida, a distincta professora d. Analia Franco.

A visita ora feita á séde da associação veio corroborar o bom conceito que sempre fiz de sua alta utilidade, e dos auxilios que merece e deve merecer tão nobre e philanthropico intento de todos os corações bem formados.

Pelas cidades do interior do Estado, onde quer que se encontre caridade para com os pequenos desfavorecidos da sorte, ahi se vê cheia de maternal carinho uma representante da Associação a distribuir affectuosos ensinamentos, a aprimorar o coração dos pequeninos.

Assim é que a Associação mantém na Capital e no interior escolas que proporcionam educação a 1.437 crianças de ambos os sexos.

Collabora com o Estado em seu progresso, garantindo a sua evolução com o preparo intellectual e moral da infancia.

Aqui deixo consignados francos applausos à Exma. Directora da Associação e às suas Dignas Auxiliares.

S. Paulo.—*Mariano de Oliveira*—Inspector Escolar.

—«Eu não sei, na verdade, o que hei de escrever neste livro, porque o coração tem coisas que a linguagem não pôde traduzir.

Todavia, direi que as minhas impressões, visitando este estabelecimento de educação, e a amena colonia que servirá de abrigo aos pobres e deserdados da sorte, são mais que agradáveis.

Só quem já conhece o trabalho caridoso e apostolico da eximia educadora exma sra. d. Analia Franco, e do seu digno esposo sr. Francisco Antonio Bastos, auxiliados pelo zelo evangelico de d. Emilia Silva, poderá avaliar o muito que poderá fazer este pio estabelecimento em prol da doutrina de Jesus.

Ha mais alguma coisa aqui que aprender, e admirar; é quanto pode uma vontade resoluta e forte unida aos sentimentos humanitarios destes que fazem de uma mulher como d. Analia Franco um anjo de caridade, um espirito protector dos pobres orphãos.»—*Braulio Prego*.

—«A verdadeira grandeza das cousas neste mundo está mais no fim a que as mesmas se destinam que nas ruidosas manifestações de sua existencia ou na deslumbrante ostentação de suas formas, porque, na realidade, tudo é nada em face do tempo, que apenas respeita e conserva aquillo que por sua virtude lhe oferece resistencia ou se destina á eternidade em demanda do cumprimento da lei universal de amor, que constitue o sonho dos que pela terra buscam o caminho da perfeição.

Assim é que a colonia regeneradora, com quanto se me apresente simples, desataviada, sem apparatus nem aspiração pretenciosa, parece grande, tão grande que me sinto incapaz de avaliar-lhe o tamanho, porque a vejo apenas pelo seu lado moral, que não só representa a mais admiravel crystalização dos sentimentos evangelicos, mas ainda, alem de tudo, a prova inconcussa do poder da vontade que triumphando dos obstaculos chega a realizar

prodígios tais como o asylo e creche é finalmente, a instituição a que tenho o indizível prazer de visitar.

Nascida dos humanitarios sentimentos de d. Analia Franco e Francisco Antonio Bastos, acariciada pela virtude dos mesmos, ha-de torçosamente prodigalizar muitos beneficios, enxugar muitas lagrimas, consolar muitos afflicto-
tos cujos labios entoarão hymnos ao ceu pedindo benções para os que collaboram para o engrandecimento da colonia regeneradora D. ROMUALDO.

A palavra não é bastante para podermos exprimir o que alma sente diante da contemplação das cousas que assimilam em suas fórmis o amor sublimado pelo espirito e dignificado pela fé, que nos mostra Deus em tudo, assim como em tudo nos faz sentir o supremo poder de sua divina lei.

E' o que me acontece neste momento.

E então, com a linguagem da prece, volto meu pensamento a Deus e peço suas vistas sobre a colonia regeneradora, deixando, tambem, consignada nestas linhas, a admiração que sinto pelos seus fundadores, bem como pela sua directoria, da qual faz parte a exma. sra. d. Emilia Silva cujo zelo apostolico se vae tornando conhecido no serviço da caridade na mesma instituição. — *João Penteado.*

— «Com toda a satisfação visitei, hoje, esta importante casa de educação. Louvo a sua digna e intelligente directora, exma. sra. d. Analia Franco, pelo que tem feito e ainda fará pelo ensino, fazendo sinceros votos pelo progresso constante deste estabelecimento. — *Firmo Cardoso,* director do Gymnasio Paes de Carvalho, em Belem do Pará.»

— «Em commissão do meu cargo, visitei esta instituição, proficientemente dirigida pela illustre educadora, exma. sra. d. Analia Franco.

Percorrendo todas as dependencias do vasto edificio em que se achã instalada a referida instituição, tive occasião de observar muito boa ordem, rigoroso asseio nos dormitorios, salas de aula e officinas destinadas ás creanças que aqui vêm encontrar, ao lado de um carinhoso agasalho, os meios necessarios de adquirir os primeiros ensinamentos que lhe proporcionarão uma existencia feliz.

Agradavelmente impressionado por tudo quanto ob-

servei na minha-visita, aqui deixo consignadas as minhas felicitações á distincta directora bem como ás suas auxiliares. —*Moyés Horta de Macedo, inspector escolar.*»

—«Visitando officialmente esta instituição, é-me agradável aqui consignar o seguinte :

E' admiravel a evolução que dia a dia assignala o progresso deste instituto. Sua nomeada, bem merecida, já transpoz os limites do nosso Estado; em consequencia disso vai irradiando sua luz, espalhando seus beneficios á infancia de outros Estados.

E' incontestavel que os governos de São Paulo no regimen republicano têm collocado no ponto culminante de seus programmas a momentosa causa do ensino e instrução popular.

Mas o assombroso evoluir de nossas forças vivas, a expansão extraordinaria do nosso progresso não se satisfazem com a patriotica e bem inspirada acção governamental.

D'ahi o inestimavel valor da iniciativa, da cooperação particular, convergindo para o bello ideal da educação da infancia.

Dar a esta a instrucção, a educação e a profissão — tal o lemma que adoptou o Governo Paulista.

Formar o homem de intelligencia esclarecida, de sentimentos sympathicos e apto em uma profissão productiva é delinear para o futuro a mais segura rota do progresso, é assegurar a almejada grandeza da nossa patria.

Dominada por esse alevantado ideal; inspirada nos mais puros sentimentos da beneficencia em acção—a fundadora deste instituto é digna de incondicionaes inconfusos pelos revelantes beneficios que vai prestando.

Felicitando á exma. sra. d. Analia Franco, louvo sinceramente a todos os seus dignos auxiliares.—*José Monteiro Boanona, inspector escolar.*»

—«Visitando este Asylo sentimo-nos justamente impressionados com a ordem, zelo e carinho dado ás creanças aqui recolhidas e nos sentimos ainda immensamente satisfeitos por ver o nosso Estado dotado de tão util instituição. Penhorados, agradecemos á digna directora as gentilezas a nós dispensadas.—*Aristides Fagundes Varella, Joaquim Funchal Junior, Maria Ribeiro Funchal, Arminda Funchal Varella.*»

— «A palavra, o melhor meio de communicação de nossas almas, nem sempre nos satisfaz nesse agitar de sentimentos, que é a nossa vida.

E' assim que, neste momento, após visitar essa bellissima casa de caridade, sentindo um mixto de dor e sua-vidade* por ver tantas creanças feridas pela crueldade da sorte, recebendo agasalho, carinho e instrucção, não en-contro uma expressão que possa synthetizar todo o senti-mento que me empolga o coração.

Não sei o que mais admirar, se, a ordem, asseio e disciplina que se notam neste estabelecimento, se os alevan- tados e generosos sentimentos que se aninham nos cora- ções dos distinctissimos directores deste Asylo.

A elles, pois, e ao Estado de São Paulo que se deve orgulhar de possuir um estabelecimento desses — os mais effusivos cumprimentos para que prosigam nesse caminho tão nobre e que os conduzirá ao seio de Deus.—*Eponina Costa.*»

— Visitando hoje esta escola, a cargo de d. Constan- tina Sacche Vaz e mantida pela Associação F. Beneficen- te, com séde em S. Paulo, cumpre-me deixar aqui miúdas felicitações pelo trabalho da referida professora, nas au- las de Botanica, Gymnastica e Zoologia, assistidas por mim, e desenvolvidas com bastante enthusiasmo e de accordo com os melhores processos pedagogicos.—*Dr. Oscar Thomp- son.*»

— «A verdadeira caridade é esta—que combate a in- digencia do espirito, illuminando a alma da infancia.

Aqui deixo pois, a minha fervorosa admiração pela benemerita fundadora das Escolas Maternaes.—*Dr. Alexan- dre Coelho.*»

— Visitando a familia do sr. capitão Alfredo Teixei- ra, com quem ha annos tenho tido relações de amizade, ti- ve occasião de visitar a escola da Exma. d. Maria José de Oliveira, que gentilmente apresentou-me as suas pequenas alumnas, fazendo-lhes, algumas perguntas moracs em que já revelam bastante aproveitamento e dedicação da mes- ma Exma. Senhora.

Deixando estas impressões, faço votos para que os seus ensinamentos sejam abençoados por Deus. — *Monse- nhor Joaquim Antonio de Siqueira.*

—Em visita de Inspeção a este estabelecimento, só tenho que louvar a dedicação e interesse com que se trata do futuro de tantos meninos e meninas que sob este lecto se abrigam.

S. Paulo, 23 de Maio de 1913.—*Ramon Roca Dordal*, Inspector escolar.

—Tenho neste momento minha alma empolgada por uma sensação extraordinária—mixto de luz e de harmonia.

Acabo de visitar o estabelecimento que tem por directora D. Analia Franco. Em todos os cantos desta casa, parece-me ouvir hymnos de amor; por toda a parte ha vida, alegria, trabalho. Dezenas de creancinhas loiras, morenas, sadias, sorridentes, olhos travessos me contemplam curiosamente! Sinto-me num recanto do paraizo, alegrado pelo riso christalino da pequenada satisfeita.

Numerosas moças dedicadas, atarefadas em diversos misteres dão a melhor impressão da ordem, da applicação e do amor ao trabalho. Tudo aqui me encanta e me entusiasma, sentindo-me pequeno—diante do trabalho gigantesco e da dedicação evangelica e exemplar, digna de ser imitada, de D. Analia e de seu digno esposo Sr. Bastos.

Com a minha gratidão, ficam expressos aqui os meus sinceros votos de Paz e Progreso.

S. Paulo, 3 de Julho de 1912.—*Jarbas Moreira Ramos*.

—Ao visitar hoje as instituições creadas e mantidas pela Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo, experimentei momentos de satisfação tal que me fez bem ao coração, e despertou a fé em minha alma e illuminou as esperanças que me animam e confortam na lucta pela vida. E' como não ser assim? O que observei no Asylo e Crèche que funcionam na sua sede, a rua S. Paulo, o que vi na Colonia Regeneradora D. Romualdo localisada neste aprasivel sitio nos altos da Mooca e, o que deprehendo dessas bem fazejas creações da Associação Feminina não é senão a caridade, não é senão o respeito ás eternas immutaveis do Creador. O seu fim educar, proteger e instruir á infancia desprotegida e dar agasalho e pão á velhice valitudinaria e dará mão aos seres infelizes que desejam a propria rehabilitação pelo arrependimento de suas faltas. E' porisso, pois, que tal associação merece a protecção dos homens e as benções de Deus.

Ainda ha uma cousa que eu não posso deixar de

consignar nestas linhas: é a dedicação, o amor e a solicitude com que os directores das referidas instituições procuram accudir ás necessidades das creaturas cuja sorte depende de sua caridade.

A' d. Analia e sr. Francisco Antonio Bastos, seus fundadores, á d. Emilia Silva e demais dedicadas auxiliares da directoria da Colonia Regeneradora D. Romualdo as expressões de minha admiração e respeito.

Colonia Regeneradora D. Romualdo, 15 de Janeiro de 1912.

(A) Bento de Siqueira.

A impressão que tive, visitando hoje a Colonia Regeneradora, foi magnifica. A vida activa, instructiva, se manifesta alli, a cada passo que se percorre tão útil estabelecimento.

Assim pensando, com a sinceridade que me caracteriza dou sinceros parabens á Exma. Sra. Analia Franco. S. Paulo, 4 de Abril de 1912.

(a) Ernesto Goulart Penteado.

—Visitei a Colonia Regeneradora.

Como educador que confia na influencia benefica do trabalho, na formação do caracter pelo cultivo da vontade, como homem que reconhece na instituição visitada a garantia da vida honesta, o grande numero de meninas e meninos desamparados, que entregues a si mesmos seriam infelizes povoadores de aloucos e prostibulos quando não fossem perturbadores da sociedade que os abandonara, vindo culto de homenagem á distincta educadora D. Analia Franco, que vencendo obstaculos de toda ordem, auxiliada pelas senhoras paulistas, fundou esta utilissima instituição garantidora da vida laboriosa e honesta.

Encaminham-se as meninas, desde cedo nos pequenos affazeres do lar, adquirindo conhecimentos praticos dos mais simples trabalhos manuaes a que seguem a acquisição da arte da leitura e da escripta, em diferentes classes. Acompanham-nas carinhosas professoras educadas pela Associação Beneficente que se sentem felizes em dar com abundancia d'alma dos pequeninos desamparados, tudo quanto receberam de corações caridosos que as acolheram. A horticultura e jardinagem vem completar a educação dos pequenos desamparados.

A secção masculina está distribuida em aulas diver-

sas e officinas de carpintaria, typographia e marcenaria, tendo todos obrigação de pequenos serviços da lavoura onde fazendo e observando aprendem o cultivo e amanho da terra, as vantagens do adubo e dos processos modernos de cultura, comprehendendo a illustre directora que o trabalho esclarecido é garantia segura do triumpho na vida social.

Aqui consigno francos votos de louvor a directora da Associação Beneficente e aos seus dignos auxiliares.

S. Paulo, 20 de Abril de 1912

(A) *Mariano de Oliveira*

Inspector Escolar Visitando hoje a Colonia Regeneradora D. Romualdo, della levamos as mais grãtas, e sinceras recordações. Deste estabelecimento de ensino, que é o alicerce da Moral, da Virtude e da Verdade, hão de surgir para as gerações vindouras as creaturas inspiradas no verdadeiro amor de Deus, promptos a erguerem o edificio bello e potentoso do Amor e da Regeneração, que será por fim o templo da Fraternidade Universal, symbolo do Reinado de Deus sobre este planeta, cheio de tantas iniquidades e imperfeições.

S. Paulo 13 de Maio de 1912

(A) *Aleixo Custodio Silva e Costa*

Antenor Oliveira Leite Guilherme Boucault.

É de alta significação a idéa que determinou a criação da Colonia Regeneradora e a sua realisação demonstra a coragem o altruismo e a dedicação de seus iniciadores.

A manutenção esplendida desta Colonia como está organizada merece só encomios e é digna de todo auxilio e coadjuvação.

Ao terminar minha visita a este estabelecimento só tenho palavras de admiração aos seus iniciadores e elogios aos seus dignos auxiliares.

S. Paulo 14 de Maio de 1912.

(A) *F. Paes de Barros.*

Visitando hoje a Colonia Regeneradora em nome da União Espirito de Curitiba, Estado do Paraná, achei um dos asylos de primeira ordem, tudo bem organizado,

que d'aqui para o Paraná levei as mais gratas recordações.

Saude e Fraternidade, S. Paulo, 11 de Junho de 1912

(A) *João Camascius.*

A impressão que recebi ao visitar a Colônia Regeneradora foi a mais profunda e grata possível. Quer pela ordem material do instituto, quer pela sua organização moral, a ninguém pode parecer exaggerado comparal-o a uma Escola de Virtude, modeladora de almas para o Bem e de organismos para o trabalho.

Mais do que em outros estabelecimentos congeneres, aqui se observa uma feliz alliança da educação moral e educação intellectual e physica, convertendo o dever numa felicidade para aquelles que o realisam. A exma. sra. d. Analia Franco e o sr. Francisco Bastos podem felicitar-se pelo exemplo, que dão, de duas vontades, fortes ao serviço da verdadeira Philantropia. Oxalá todos os imitem!

Ao deixar esta casa, levo sinceramente no espirito uma ideia mais consoladora da bondade humana, tão difficil de ser apreciada e avaliada em seus effeitos praticos.

S. Paulo, 30 de Junho de 1912

(A) *Argymiro Acajaba.*

Acabando de visitar este templo de luz e caridade, sinto o meu coração transbordar de alegria em ver que na terra dos bandeirantes existem almas benemeritas e corações magnânicos como são as pessoas que formam o corpo docente deste estabelecimento, acompanhados de seus dedicados fundadores, que vencendo obstaculos, lutam para a pratica da caridade, formando corações, cultivando caracteres para mais tarde verem florecer o alma no Além aos pés da esirella da verdade.

«Sem caridade não ha salvação» eis o lema que se vê impresso nas physionomias destas bondosas professoras que com toda caricia procuram cumprir com os seus deveres.

Me retiro pedindo que os nossos protectores continuem a dispensar a protecção que até aqui tem dispensado, nos corações dos bandeirantes.

(A) *Genoveva Lousada.*

— «A Capital» jornal independente, recebendo, ha dias uma grave denuncia contra esta benemerita instituição,

acaba-de visitá-la agora e, pelo seu representante, de percorrer todas as dependências da Colônia Regeneradora.

A calúnia, posso affirmar-o, não vingou desta vez. Ella foi esmagada pela verdade patente que tudo, aqui, attesta clevadamente.

Não sei que mais elogiar-se si a pratica do bem, da virtude, dos nobres e humanitarios exemplos dos directores desta casa de caridade, si a limpeza, a hygienne, o cuidado e zelo que nella, se observa, dispensando-se todos os carinhos áquelles que sob seu tecto bemfazejo se abrigam.

Hoje, sinto-me bem, por ter podido repellir uma calúnia contra este estabelecimento e a qual por algum tempo, me trouxe dubio naturalmente por ignorancia do que se passava.

Agora resta-me apenas felicitar a d. Analia Franco e ao sr. Francisco Bastos, desejando-lhes todas as recompensas de que são altamente merecedores.

Felicamente triumphou a verdade e é precisamente, nella que está a maior victoria dos benemeritos directores deste util estabelecimento.

S. Paulo, 17 de Julho de 1912

(A) Oscar R. Tollens
reductor-chefe d' «A Capital».

Nesta casa, um dos maiores espiritos brasileiros preocupou-se dos altos destinos da Patria.

Agora, neste mesmo logar uma associação nobre e bem fazeja cuida da educação de orphãos humildes. Que o exemplo do padre Feijó sirva de rumo ás crianças que aqui estão:—da pobreza, pelo trabalho, aos esplendores do poder.

S. Paulo, 19 de Julho de 1912

(Dr.) Eugenio Egas

Visitando, em companhia Ccl. Raymundo de Carvalho o estabelecimento Colônia Regeneradora da Associação Feminina Beneficente e Instructiva, sob a direcção da caridade infatigavel de D. Analia Franco, recebemos a melhor das impressões e calorosamente felicitamos a humanitaria senhora, que tão bellamente se dedica aos pequenos sem amparo, a esses que a sociedade relega ao desprezo. E só

desejamos que obra assim alevantada e nobre progrida e sirva de exemplô a outras almas bem formadas.

S. Paulo, 7 de Agosto 1912

(A) *Raymundo Reis d'«A. Lanterna»*
Raymundo Neves Carvalho.

Tendo visitado a Colonia Regeneradora D. Romualdo falta-me a palavra para exprimir as minhas impressões sobre tudo que vi e apreciei.

S. Paulo, 27 de Agosto 1912

(A) *José d' Alô*

Muito grato me é declarar que sahi agradavelmente impressionado com a visita que acabo de fazer á Colonia Regeneradora D. Romualdo onde tudo impressiona pelo grande asseio, ordem e perfeita organização.

S. Paulo, 25 de Agosto 1912

(A) *João F. Pinto de Carvalho*
Hermista de Assis Moura

Visitando com minha familia a Colonia Regeneradora D. Romualdo não pude conter a minha justa expansão de alegria, verificando que ha ainda individualidades que muito merecem, pelo muito que fazem pela humanidade.

Nestas condições se acha a Exma Sra D. Analia Franco. Não podem ser mais agradaveis as impressões que eu e minha familia, em companhia de alguns amigos recebemos na visita que fizemos, recebendo nós o mais carinhoso acolhimento e, pelo que aqui fica a nossa franca e leal gratidão.

S. Paulo, 22 de Setembro 1912.

Major Firmino Augusto Godoy
Candinha de Britto Godoy
Pedro de Souza
Antonio Cavellucci
Dulce Godoy

Visitamos a Colonia Regeneradora D. Romualdo e devemos confessar que, não só captivou-nos o acolhimento que nos dispensou o digno e incansavel director como encheu-nos de satisfação o ver o estado de contentamento em que se encontram todos os protegidos por este estabelecimento.

S. Paulo, 3 de Novembro 1912.

(A) *Epiphanio Moreira*
Albino R. Trajano

Felizmente, e dando graças ao "Altíssimo", visitei com imenso jubilo a Colônia Regeneradora D. Romualdo encontrando nos directores a maior dedicação para com os orphãos deste benemerito asylo e, faço votos que o bom Deus proteja sempre e sempre esta instituição philantropica.

S. Paulo, 7 de Novembro 1912.

Antonio Ferraz

Levamos deste estabelecimento a mais grata impressão da ordem do mesmo e grão de progresso de seus alumnos, prova irrefutavel da capacidade e dedicação de seus directores e auxiliares.

S. Paulo, 1 de Dezembro 1912.

(A) *M. V. Genin*

Dr. Ernesto Pedroso

Dr. João Martins

Dr. Vicente de Campos.

Visitamos hoje este estabelecimento, levando as melhores impressões pelo progresso e desenvolvimento dos seus alumnos e não podemos deixar de fazer votos para o engrandecimento e florescimento do estabelecimento, retirando-nos plenamente convictos pelos esforços zelo, etc... dos seus muito dignos directores.

S. Paulo, 1 de Dezembro 1912.

(A) *Hugo Shiegl*

Hermenegildo Vallim

Visitando hoje este estabelecimento, levamos daqui a melhor impressão pelo muito que tem feito, e pelo futuro da creancinha tão bem cuidada pela Exma. Sra. D. Analia Franco.

S. Paulo, 2 de Dezembro 1912.

(A) *Luiz Antonio Oliveira Cruz*

Joaquim Cordeiro

Visitando hoje este humanitario estabelecimento tão dignamente dirigido pela Exma. d. Analia Franco, levo a mais agradável impressão pela ordem, asseio e bom trato que tem os orphãos neste estabelecimento.

S. Paulo, 8 de Dezembro 1912.

(A) *Capm. Martim Francisco Cruz*

Ha muito que conhecia o espirito liberal da Exma. Senhora d. Analia Franco por acompanhar com sincero enthusiasmo todos os grandiosos empreendimentos por ella realisados em favor da instrucção e da protecção da infancia desvalida. Visitando hoje esta Colonia onde tudo nos fala a cada momento á todos os instantes da grande philantropia dessa alma generosamente liberal, minha admiração chegou ao auge, porquanto por maior que fosse o meu desejo em exaltar a sua dedicação e o seu amor pela infancia, jamais teria tocado os limites dessa verdade esmagadora, quer o queira, quer não os seus gratuitos e injustos adversarios, é a synthese mais perfeita desse nobre espirito e dessa grande alma que se chama d. Analia Franco.

Como brasileiro, me orgulho dessa obra, como homem me envergonha por não encontrar homens dignos e bastante liberaes para protegerem com o seu apoio moral essa epopéa de profunda humanidade.

S. Paulo, 8 de Dezembro 1912.

(A) *Ernesto de França Ferreira*

Julio Sergio Gonçalves

Visitando hoje este estabelecimento, leva daqui a melhor impressão pelo muito que tem feito pelos orphãos.

S. Paulo, 8 de Dezembro 1912.

(A) *Joaquina Teixeira*



